Caros (as) professores (as),

Remeto a Newsletter n.º 2 (ano letivo 2024/2025), do DGE.

Já aconteceu:

Team Buiding – Receção aos alunos do 1.º ano da Licenciatura em Marketing – 17/09/02024:

Próximos eventos:

Aula Inaugural do Mestrado em Gestão (23/09/2024) - Principais tendências tecnológicas - Orador: Manuel Ramalho Eanes, Administrador da NOS - 18h00 – D. Anf. 00.01

Aula Aberta (24/09/2024), Título do evento: O papel atual do diretor financeiro, Oradores: Paulo Reis e Eduardo Rasteiro, Horário de realização da comunicação: 19h00 – Sala D.S.1.2, Organizadora do evento: Maria João Jorge

Conferência: ESG e Gestão Empresarial, Horário de realização da comunicação: 09h30 – 13h00 – Auditório 2 – Edifício B

Publicações científicas:

Brandão, A. ., & **Antunes, R.** . (2024). El aprendizaje basado en proyectos para el diseño de una marca de voluntariado. Zincografía, 8(16). https://doi.org/10.32870/zcr.v8i16.237

Noticias:

Pequenas obsessões

Tenho uma amiga que envia emails frequentes às edilidades reportando o seu desagrado pelo estado - ou inexistência - de casas de banho públicas na cidade. Os emails são, também, de felicitações pelo bom estado das instalações sanitárias, ou por terem reaberto alguma instalação num local necessário. Uma outra amiga tem uma irritação lexical. Quando ouve ou lê a expressão "fora da caixa" considera-a pretensiosa e oca. O argumento é que à força de tanto uso se tornou um chavão sem sentido, usado para parecer mais moderno. Portanto, incompatibilizou-se com o uso da expressão que lhe mexe com a paciência. Há ainda um primo meu que é fascinado pelo número 7. Não que tenha um particular fascínio por futebolistas que tenham envergado tal camisola, nem que seja aniversariante num dia 7, ou em qualquer dia de Julho. Nem sequer que haja uma ligação cabalística ou numerológica a tal algarismo, já que ele é um devoto católico praticante. Claro que estará o leitor a assumir que me esquivo a assumir estas pequenas obsessões ao colocá-las em personagens inventadas. Mas, asseguro que são pessoas reais - e confesso que as minhas pequenas obsessões são outras. Há palavras que me irritam, temas que me despertam a ira, assuntos que me fascinam de tal modo que consigo ficar horas a ler ou a conversar sobre eles.

Nuno Reis

Não haverá um documentário sobre mineiros de ouro no Alasca que eu não tenha visto pelo menos três vezes. Sentado no conforto do meu sofá, fico fascinado com a maquinaria pesada a esventrar a terra em locais inóspitos, revirando tudo em busca dos mais pequenos vestígios de ouro. Fico irritado com várias palavras e expressões: disruptivo, desenvolvimento pessoal, e mais recentemente gratidão. Deixam-me a revirar os olhos ou a resmungar pelo pretensiosismo vazio que representam. Quando vejo filas sinto uma inexplicável vontade de voltar para trás: pensar que há um afluxo superior à capacidade do local que me vai obrigar a esperar deixa-me irritado e rabugento. As pequenas obsessões de cada um são uma representação direta - através de pequenos fragmentos - da personalidade. Umas revelam os interesses e fascínios, outras revelam os ódios e desdéns. Mas a combinação de pequenas obsessões é única a cada indivíduo, e conhecer as obsessões é um meio de conhecer a pessoa. Fazer amigos é encontrar obsessões compatíveis, ou compreender as pequenas obsessões do outro (olá, "maluca das casas de banho"!), de tal modo que conseguimos escarnecer, irritar-nos, ou fascinar-nos em conjunto.

Professor e investigador do Politécnico de Leiria

OPINIÃO

Europa à beira de uma encruzilhada

Vítor Hugo Ferreira

Recentemente, Mario Draghi pintou um retrato alarmante da Europa atual. O crescimento económico tem diminuído há décadas, abrindo um fosso significativo entre o PIB europeu e o americano. Enquanto isso, as famílias europeias veem o poder de compra estagnar, sentindo na pele o impacto dessa desaceleração. Não é apenas uma questão de números ou estatísticas; é uma questão de futuro e relevância global. Com a população em declínio e o envelhecimento acelerado das sociedades, a Europa precisa desesperadamente impulsionar a produtividade para manter-se competitiva no cenário internacional. As ambições são grandes e multifacetadas: descarbonizar a economia, digitalizar setores inteiros, fortalecer a capacidade de defesa e, ao mesmo tempo, preservar o modelo social (lidando de forma inteligente com a necessidade de imigração). Já muito nestas páginas falámos sobre a necessidade de acelerar inovação, capital de risco e empreendedorismo - somente a Apple vale mais do que todo o sector de IT europeu! Draghi aponta três áreas-chave para ação imediata. Primeiro, fechar o gap de inovação com os EUA. É necessário não apenas gerar ideias, mas também transformá-las em produtos e serviços comercializáveis. Isso implica apoiar empresas inovadoras, facilitar o acesso ao financiamento e remover as barreiras regulatórias que sufocam o empreendedorismo (tudo receitas que já preconizámos nestas crónicas). Segundo, é imperativo combinar a descarbonização com a competitividade económica. Não podemos permitir que a necessária transição energética se torne um fardo económico, que penalize indústrias e consumidores. Na verdade, a China deu-nos uma terrível lição liderando os setores de baterias, painéis solares, etc., que não só aumentaram a competitividade, como tornam o país mais verde. Ao contrário de Draghi, eu penso que é preciso ser mais ambicioso em setores que não foram dominados pela China. A terceira receita passa por aumentar a segurança e reduzir dependências estratégicas. Num mundo cada vez mais instável geopoliticamente, a Europa não se pode dar ao luxo de depender de poucos fornecedores para matérias-primas críticas ou tecnologia digital. É o momento de desenvolver uma política económica externa unificada, fortalecendo alianças com países ricos em recursos, construindo reservas estratégicas e assegurando cadeias de fornecimentos para tecnologias essenciais. Estas soluções exigem uma nova abordagem à cooperação intraeuropeia. Não há mais espaço para procrastinação em nome do consenso ou medo de desagradar interesses particulares. Sem ação decisiva estaremos a comprometer não apenas o nosso futuro, mas também o meio ambiente e, possivelmente, a nossa própria liberdade e soberania. Temos diante de nós uma oportunidade sem precedentes para redefinir o caminho da europa e garantir um futuro próspero para as próximas gerações. Cabe aos cidadãos e líderes europeus abraçar esse desafio com confiança e determinação, conscientes de que o amanhã que desejamos depende das decisões e ações que tomamos hoje.

Não podemos permitir que a transição energética se torne um fardo económico, que penalize indústrias e consumidores

Director-geral da Startup Leiria

Jornal de Leiria, 19/09/2024

Segue-nos nas redes sociais: